



CMUHE025298

FEAC: 16 anos. Correio Popular, Campinas, 27 abr. 1980.

FEAC: 16 ANOS

o dia 27 de abril marca o 16.º aniversário de fundação da Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (FEAC). Uma data apropriada para que sejam rememorados alguns aspectos que envolveram sua criação, em 1964, bem como os motivos que impulsionaram a idéia, cujos princípios norteiam o grande trabalho de assistência e promoção social que a instituição desenvolve no município.

A idéia da criação de uma entidade que viesse a reunir, em torno de si, todas as obras sociais locais, nasceu no início da década de 60, fruto do desenvolvimento urbano de Campinas, que atraía cada vez mais grandes contingentes migratórios, geralmente compostos por gente sem qualificação e inteiramente incapacitada para enfrentar o complexo panorama que então se desenhava e que gerava, conseqüentemente, graves problemas econômicos, habitacionais, profissionais e sociais. Ao lado dessa realidade, uma outra, igualmente grave, também preocupava: eram cada vez mais crescentes as dificuldades encontradas pelos setores filantrópicos então existentes, tanto no campo material como na área técnica.

Já em 1962 o movimento ganhava corpo, a associação, clubes de serviço e entidades de classes passaram a se preocupar mais de perto com a questão, sob inspiração da integração de esforços obtida através do Conselho das Entidades de Campinas. Reuniões foram levadas a efeito, novas agremiações, associações e pessoas aderiram à campanha, que passava a ser assunto fartamente divulgado pela imprensa da época. Nesse movimento todo, é de se destacar o papel preponderante desempenhado pelo Rotary Clube e pela Associação Comercial e Industrial, pelo grande e significativo envolvimento de dirigentes e associados.

A FUNDAÇÃO

Após intensos estudos e planejamentos, realizou-se a Assembleia na Associação Comercial e Industrial, quando foram aprovados os Estatutos, assentando-se a data de 27 de abril de 1964 como a de fundação oficial da instituição.

Movimentando todas as forças atuantes da comunidade, nascia assim a FEAC, incorporando sua filosofia de trabalho — inédita — à da Fundação Odila e Lafayette Alvaro de Souza Camargo, constituída alguns anos antes (1958) para dar amparo ao menor carente. O patrimônio doado a essa Fundação pelo altruísta casal campineiro era integrado por uma gleba de 180 alqueires, onde mantinha a antiga Granja Vila Brandina, situada a apenas 3 quilômetros do centro de Campinas e também fazendo limites com áreas do distrito de Sosas.

Outros recursos foram ainda canalizados para a instituição, vindos de empresas industriais (a primeira foi a Bendix), comerciais, Associações e pessoas, muitas das quais se mantêm até hoje, dentro do programa de contribuições comunitárias ao qual a FEAC pretende cada vez dar maior ênfase, aumentando o volume de auxílios da própria comunidade, para poder fazer frente à ampliação dos trabalhos que executa.

PROMOÇÃO HUMANA

O primeiro Conselho Diretivo da FEAC, presidido pelo dr. Edmundo Barreto, já fincou as raízes da entidade no que diz respeito à sua organização, administração e finalidades, elaborando os Estatutos e dando a eles força legal.

Assim, a FEAC — constituída juridicamente como Fundação Odila e Lafayette Alvaro, — está criada mediante fundos fornecidos pelos seus patronos, o casal Lafayette Alvaro de Souza Camargo-dona Odila Souza Santos Camargo, e tem por finalidade a promoção humana, especialmente a do menor, na região de Campinas.

Para atingir seus objetivos a Federação desenvolve suas atividades administrativas e orientativas visando:

- Centralizar a arrecadação de recursos para redistribuí-los às entidades federadas;
- Proporcionar a cada entidade filiada a necessária assistência jurídica, contábil, de serviço social, relações públicas e outras;
- Realizar estudos e projetos, coordená-los e executá-los, objetivando a extensão dos serviços de promoção social das filiadas;
- Estimular a criação de obras e serviços de bem-estar social e promoção que venham a atingir setores carentes da comunidade.

CORPO DIRETIVO

Quatro órgãos compõem a direção da FEAC: Conselho Deliberativo, Conselho Administrativo, Conselho de Contribuintes e Diretoria, todos os membros exercendo seus cargos sem remuneração de espécie alguma, pois o artigo 50 dos Estatutos

dispõe o seguinte: "Os diretores e conselheiros não podem ser remunerados pelo exercício de suas funções e tanto eles como os demais contribuintes não respondem, nem subsidiariamente, pelas obrigações da FEAC, sendo vedada a distribuição de lucros, bonificações ou vantagens a qualquer dirigente, mantenedor ou associado, sob nenhuma forma ou pretexto.

Como instituição filantrópica que é — com as portas sempre abertas para todas as entidades, independentemente de raça ou religião, — a FEAC não tem fins lucrativos e só se preocupa com a realização de programas assistenciais, como diz o artigo 51: "Aplica inteiramente no País os seus recursos na manutenção dos objetivos institucionais e emprega o seu superavit eventualmente verificado em seus exercícios financeiros no desenvolvimento de suas finalidades sociais".

SEDE PRÓPRIA

A inauguração da sede atual da Federação das Entidades Assistenciais, localizada à Praça Edmundo Barreto (nome recentemente atribuído), em terrenos da antiga Granja Villa Brandina, deu-se na manhã de 11 de dezembro de 1976, quando era presidente o sr. Gilberto Prado. Foi uma solenidade que reuniu representantes de vários credos religiosos, com celebração ecumênica a cargo do arcebispo metropolitano, dom Antônio Maria Alves de Siqueira, e rev. Ragi Khoury, presidente do Conselho de Pastores Evangélicos. A fita inaugural foi cortada pelas esposas de dois diretores da entidade: sra. Olga de Almeida Prado, esposa do presidente Gilberto Prado, e sra. Elizabeth Novaes, esposa do diretor de Patrimônio da FEAC, sr. Carlos Novaes.

O prédio então inaugurado concretizava uma velha aspiração de todas as diretorias que haviam passado pela FEAC. Seu projeto e construção veio atender, amplamente, o fluxo de serviços e tarefas atinentes aos diversos departamentos e seções da FEAC, contando inclusive com salas de reuniões e um confortável auditório, no qual é possível a exibição de filmes e audiovisuais.

DIRETORIA E ENTIDADES

A atual diretoria executiva da FEAC está integrada pelos srs. dr. Raul Guedes de Melo, diretor-presidente; Gilberto Prado, 1.º vice; prof. Saulo Monte Serrat, 2.º vice; Carlos Eduardo Muller, 3.º vice; dr. Antônio Xavier de Lima Neto, secretário; Osmar Gonçalves, diretor financeiro; dr. Darcy Paz de Padua, promoção social; Carlos Novaes; patrimônio, Renato Schroeder, administrativo e dr. Alberto Alexandre Nassralla, relações públicas e divulgação.

As entidades federadas e seus campos de atuação, num total de 35, são: Sociedade Feminina de Assistência à Infância (Creche Bento Quirino), menor de 0 a 6 anos; Casa dos Menores de Campinas (Cidade dos Menores), menor de ambos os sexos; Ambulatório São Roque — Casa da Criança Madre Anastácia, menor de 3 a 6 anos; Serviço Beneficente Social Adventista, atendimento dispensarial para famílias; Lar-Esola Nossa Senhora do Calvário, menor do sexo feminino; Instituto de Menores Dom Nery, menor do sexo masculino, de 11 a 17 anos; Maternidade de Campinas, médico-hospitalar; Sociedade Amiga dos Pobres, migrantes; Centro Social Presidente Kennedy, famílias; Lar dos Velhinhos de Campinas, idosos de ambos os sexos; Associação Protetora da Infância (Hospital Alvaro Ribeiro), menor, médico-hospitalar; Associação Beneficente Campineira (Dispensário Infantil Elisabeth Nunes), médico-farmacêutico; Casa da Criança de Sosas, menor; Lar Evangélico Alice de Oliveira, idosos do sexo feminino; APAE, menor excepcional; Associação de Assistência Social São João Vianney, atendimento dispensarial para famílias; Fraternal Auxílio Cris-tão (Paróquia de Nossa Senhora da Vila Pompéia), famílias; Centro Social Paroquial Nossa Senhora de Fátima, famílias; Obra do Berço, gestantes; Centro Cultural Louis Braille, deficientes visuais; Associação de Assistência aos Tuberculosos de Campinas, tuberculosos e familiares; Associação do Homem de Amanhã (Guardinha), iniciação profissional do menor; Lar-Escola Jesus de Nazaré, menor; Associação de Ensino Crescer, famílias; União Cristã Feminina, famílias e menores; Sociedade Espírita de Trabalho e Assistência (SETA), famílias; Conselho Carcerário de Campinas, sentenciados e familiares; Centro Assistencial "Cristo Te Ama", toxicômanos; Círculo de Amigos dos Deficientes da Audição e da Fala — CADAFA, com classes especiais; Grupo de Oração Esperança, famílias; Grupo da Fraternidade Irmão Vicente (Instituto Terapêutico Anne Sullivan), menor excepcional; Centro Espírita Allan Kardec, menor de 0 a 18 anos; Associação Promocional Oração e Trabalho, atendimento ao marginalizado; Serviço de Promoção Social da Paróquia de S. Paulo Apóstolo, famílias.

